



Cultura e educação

Leonor Lima Torres

Propomos uma abordagem à noção de cultura em torno de cinco tópicos reflexivos:

1. *Natureza ontológica da cultura*: matizada por diferentes visões disciplinares, a noção de cultura é hoje mais pluridimensional no conteúdo e mais abrangente no grau de manifestação. De facto, estamos perante um fenómeno omnipresente (a cultura está em todo o lado) mas intangível, dada a dificuldade em definir com clareza o seu espectro. Esta e outras oposições de sentido têm gerado uma dinâmica particular no entendimento da cultura – por exemplo, a ideia de que a cultura é una (no sentido em que ordena a totalidade da vida social, conferindo-lhe uma identidade própria) contrapõe-se à ideia de pluralidade, tão marcante no contexto da contemporaneidade; a ideia de regularidade e de enraizamento cultural contrasta com as dimensões de mudança e transformação cultural requeridas pelos tempos atuais. O crescimento e ramificação do termo cultura resultou justamente desta dinâmica em permanente tensão, que lhe conferiu uma complexidade ímpar, ao mesmo tempo que potenciou diferentes apropriações consoante o campo disciplinar.

* Vice-Presidente do Instituto de Educação da Universidade do Minho e Professora Associada do mesmo Instituto.

2. *Cultura como sustentáculo da Educação*: a cultura entendida como matriz de valores, crenças, saberes e ideologias partilhadas por uma dada comunidade, representa toda uma simbologia que confere sentido à ação humana e estrutura o campo das relações sociais, seja em contextos informais, seja em espaços-tempos institucionalizados. Neste sentido, a cultura constitui o pilar que sustenta as estruturas sociais e que regula, ao longo das diferentes conjunturas sociohistóricas, a coesão e o desenvolvimento social. A ideia de sustentáculo (pilar) e de dinamismo (regulação) inerentes à essência da cultura alimenta-se de dois mecanismos: a cumulatividade e a transmissibilidade. A educação em sentido amplo (integrando os modos formal, não-fornal e informal) constitui um campo privilegiado de transmissão e produção cultural: é através do processo educativo que a dimensão cultural da humanidade é continuamente atualizada.
3. *Toda a Educação é inerentemente cultural*: O ato educativo, pela sua natureza multirreferencial, é um ato cultural em ação, na medida em que ocorre por referência a uma dada matriz de valores, ao mesmo tempo que influi no seu processo de sedimentação. Enquanto veículo cultural, o processo educativo constitui um motor fundamental da mudança cultural, ao gerar quadros de referência e modos de vida alternativos. O caso específico da educação pública, pelo carácter obrigatório, sistemático e universal, desempenha um papel crucial no desenvolvimento da cultura de um determinado Estado-Nação e, mais recentemente, tem contribuído para a consolidação da ideia de cidadania global.
4. *A cultura desenvolve-se por referência a contextos*: o processo de construção da cultura é sempre condicionado pelo contexto onde ocorre, sobretudo quando o seu grau de formalização se constitui como o traço dominante. A escola pública é, porventura, o contexto mais paradigmático para desafiá-la esta complexa relação. Simultaneamente espaço de transmissão e de criação de cultura, a escola desenvolve no seu interior processos culturais próprios que marcam de forma significativa as várias gerações de jovens e de profissionais que nela trabalham. Para além da *cultura escolar* de tipo integrador centralmente instituída, desenvolve-se no quotidiano de cada estabelecimento de ensino uma cultura organizacional de escola, caracterizada pelos valores e crenças enraizadas nas lógicas de ação educativa,

por um certo *modus operandi* historicamente sedimentado. É justamente este tipo de *cultura em ação* que mais influi no desenrolar dos processos educativos e, correlativamente, na modelagem cultural dos atores sociais. Porém, para além da substantividade do contexto físico e dos cenários de interação, o desafio aludido remete-nos para a imaterialidade da noção de cultura. Por definição, a educação escolar é descontextualizada, projetando a aprendizagem dos conteúdos para cenários futuros de exercício da cidadania. Com a diluição da narrativa de futuro que a escola ajudava a materializar, a cultura “não-escolar”, que já andava tão arredia desta instituição, parece querer incrustar-se noutras esferas mais contextualizadas do quotidiano e nas experiências de vida dos sujeitos, numa atitude desafiadora, mas não desligada da cultura da escola.

5. *Escola pública e ritualização da cultura*: Submetida a novas formas de controlo e de prestação de contas, a escola pública tem vindo a reconfigurar a sua missão, focando frequentemente as suas prioridades na produção de resultados de excelência. Esta orientação estratégica tem vindo a alterar a organização e gestão pedagógica das escolas, tornando-as reféns da preparação intensiva dos alunos para os exames nacionais. Ao reduzir a dinâmica educativa e pedagógica às lógicas reprodutivas do conhecimento ministrado (e aos critérios de avaliação impostos pelo GAVE), um novo ritual se vem impondo na esfera pública da educação: um *modo de ser* e de *fazer*, um ideário coletivo que se aproxima, cada vez mais, de uma “cultura bancária” esvaziada da essência democratizadora. O Instituto de Educação da Universidade do Minho, enquanto Escola responsável pela formação de professores e profissionais de educação nas mais diversas áreas de atuação, encontra aqui o seu principal desafio científico e pedagógico – desenvolver e consolidar uma cultura educativa reflexiva e crítica, que potencie uma cultura de formação e de aprendizagem alicerçada em princípios democráticos e de cidadania, sem deixar de repensar continuamente na renovação dos espaços públicos de educação e nas pessoas como atores inalienáveis na transformação social.